

EFEITOS DE SENTIDO EM CHARGES POLÍTICAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Francisca Verônica Araújo Oliveira¹
Fernanda Castro Ferreira²

RESUMO: O presente estudo inscreve-se na perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa e objetiva analisar os efeitos de sentido presentes em charges políticas referentes ao período das eleições presidenciais brasileiras de 2014. Para isso, verificamos a relação entre condições de produção e memória discursiva presentes no discurso chargístico em questão. Ressaltamos ainda que no gênero charge os sentidos do discursivo se constituem na díade verbal e visual. Para tanto, nosso corpus é composto de cinco charges políticas, veiculadas em uma comunidade da rede social *Facebook*, intitulada Charges das eleições 2014. Durante as análises pudemos perceber que os sentidos não são estáticos, mas que se constroem através da relação entre memória discursiva e condições de produção. Observamos ainda que o discurso eleitoral é incorporado a outros discursos, como por exemplo: o discurso do futebol e o discurso do teatro. Sendo assim, entendemos que a interpretação das charges analisadas se dá através da ativação do que já é conhecido sobre as eleições brasileiras, ou sobre a política de modo geral, e das características das eleições presidenciais brasileiras de 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Charges políticas; Condições de produção; Memória discursiva; Efeitos de sentido.

ABSTRACT: This study is part of the theoretical perspective of analysis of French and objective Discourse analyze the effects of meaning present in political cartoons, for the period of the Brazilian presidential elections in 2014 and to verify the relationship between conditions of production and discursive memory present in charge speech in question. We also emphasize that gender charge the discourse of the senses constitute the verbal and visual dyad. Therefore, our corpus is composed of five political cartoons, broadcast in a community of Facebook social network entitled Charges elections 2014. During the analysis we realized that the senses are not static, but are built through the relationship between discursive memory and production conditions, also observed that the electoral discourse is embedded in other speech, such as: the discourse of football and the speech of the theater. Therefore, we believe that the interpretation of the cartoons analyzed is through the activation of what is already known about the Brazilian elections, or the general policy and the characteristics of the Brazilian presidential elections in 2014.

KEYWORDS: Charges policies; Conditions of production; Discursive memory; Effects of sense.

Introdução

Os discursos são atravessados pela historicidade e dotados de ideologias. O discurso chargístico tem por característica criticar de forma humorística determinado fato social, geralmente de cunho político. Nesse sentido, quando nos propomos a criticar algo, assumimos uma determinada postura ideológica; no caso das charges analisadas, o enunciador evidencia

¹ Graduada em Letras, especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, atualmente é Mestranda em Letras, área de concentração Estudos de Linguagem, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fran.ve.ro.ni.ca@hotmail.com

² Graduada em Letras, atualmente é Mestranda em Letras, área de concentração Estudos de Linguagem, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: nanda-phb@hotmail.com

sua formação discursiva³ acerca das eleições. O gênero utilizado possibilita efeitos de sentido que irão além do que está materializado na superfície do discurso, visto que as charges recriam situações, e proporcionam, portanto, novas possibilidades de significação para aquilo que já conhecemos.

Propomos neste trabalho analisar os possíveis efeitos de sentido presentes nas charges selecionadas, além de verificar como a relação entre condições de produção e memória discursiva possibilita a construção de sentidos. Nosso corpus é formado por cinco charges políticas, veiculadas em uma comunidade da rede social Facebook, com perfil intitulado Charges das eleições 2014. As charges que compõem o objeto deste trabalho foram publicadas no período referente ao primeiro e segundo turno das eleições presidenciais de 2014, e apresentam a imagem dos candidatos Dilma, Aécio e Marina.

Este trabalho está situado na corrente teórica da análise do discurso de linha francesa, mais precisamente, nas formulações de Pêcheux e Eni Orlandi. No que se refere à organização deste artigo, na seção a seguir apresentamos a caracterização do gênero charge, onde elencamos suas principais características e contextos de produção; posteriormente tecemos considerações acerca das condições de produção do discurso e da memória discursiva; em seguida analisamos os efeitos de sentido presentes nas charges que constituem nosso corpus e, por fim, apresentamos nas considerações finais os resultados e reflexões possíveis através das análises.

Caracterização do gênero Charge

Os sentidos do discurso podem ser veiculados em inúmeras semioses, não apenas através da linguagem verbal; é sabido que a imagem é dotada de significados, e, portanto, constitui-se como uma ferramenta de comunicação. Desse modo, no gênero charge a significação é alcançada através da relação entre o verbal e o imagético, evidenciando tanto as formações ideológicas quanto discursivas presentes no discurso em questão.

A palavra charge vem do francês “charger”, que significa carga, exagero, ou até mesmo atacar violentamente (SILVA, 2004). Esse gênero foi inicialmente utilizado na França, como forma de protestar contra a não liberdade de imprensa. Nesse sentido, no cenário atual o gênero em questão ainda é utilizado como ferramenta de denúncia, revelando crises vividas pela sociedade. Considerando que todo discurso é ideológico, as charges evidenciam de uma forma condensada tanto a postura político-ideológica do enunciador, quanto o momento representado

³ A formação discursiva pode ser definida como o que pode ou não ser dito em determinada conjuntura sócio-histórica (BRANDÃO, 2004).

no discurso. Assim, durante a leitura de uma charge devem ser consideradas as experiências do interlocutor acerca da situação representada; com isso, os sentidos serão construídos através da ironia e do humor. Ratificando o cunho político do discurso chargístico, Oliveira (2001, p. 265) defende que “como qualquer discurso fundado na linha do humor, os textos de charge ganham mais força expressiva quando a sociedade enfrenta momentos de crise, pois é a partir de fatos e acontecimentos reais que o artista tece sua crítica em um texto aparentemente desprezioso”.

Rabaça e Barbosa (1987, p. 126) definem a charge com um “cartum cujo objetivo é a crítica humorística imediata de um fato ou acontecimento específico, em geral de natureza política”. O discurso chargístico, bastante presente em jornais, revistas e na mídia digital, na maioria das vezes satiriza situações específicas, situadas no tempo e no espaço, referindo-se à pessoas da vida pública, como artistas, políticos e outros. Logo, a charge dialoga com fatos do cotidiano, ao passo que apresenta novas possibilidades de significação para uma realidade já conhecida. Corroborando com o exposto, Miguel Paiva considera que:

O chargista se vê um pouco como uma espécie de justiceiro. [...] faz parte do ego do humorista e do chargista essa vontade de consertar o mundo. É uma coisa meio moralista mesmo. É claro que há o lado bom de consertar o mundo, mesmo se exagerando um pouco, pois é o cara que está vendo alguma coisa e quer que os outros vejam (1991, p. 38).

As charges não se constituem como um discurso neutro, uma vez que essa neutralidade discursiva sequer existe; assim, elas evidenciam ideologias, crenças e posturas de determinadas comunidades discursivas. Os leitores precisam reconhecer as marcas presentes no contexto, que são possíveis através da relação entre verbal e pictórico. Logo, o discurso chargístico se inscreve na tríade linguagem, história e ideologia, uma vez que os seus sentidos não são estáticos ou predeterminados, mas sim produtos de uma construção constante, possível através da relação entre memória e condições de produção do discurso (historicidade), como poderemos verificar na seção a seguir.

Considerações sobre condições de produção e memória discursiva

No âmbito da Análise do Discurso sabemos que os discursos partem das experiências, ou seja, da relação com outros discursos. Desse modo, para Pêcheux (1990) o sentido é historicamente determinado e não um produto predeterminado. Este autor considera também que “o discurso é efeito de sentidos entre locutores, um objeto sócio-histórico em que o linguístico está pressuposto” (ORLANDI, 2005, p. 11), logo, os sentidos não são dados a priori

na materialidade linguística, mas sim alcançados através da relação entre sujeito, história e linguagem.

Como já discutimos neste trabalho, o discurso não é neutro, nem ingênuo; ele parte de uma situação dotada de formações ideológicas e discursivas, as quais determinam tanto a postura do sujeito quanto o que deve ou não ser dito em determinada conjuntura. Nesse contexto, a produção dos discursos é determinada por algumas condições, conhecidas na AD como condições de produção (doravante CP). As CP são definidas por Brandão (2004, p. 105) como “a instância verbal de produção do discurso: o contexto histórico-social, os interlocutores, o lugar de onde falam e a imagem que fazem de si, do outro e do referente”. Sendo assim, entendemos as condições de produção como todo o contexto do qual emerge o discurso.

Courtine (2009) discute as origens da noção de condições de produção. Para o autor, elas são de três ordens: primeiramente a análise de conteúdo, utilizada pela psicologia social; em segunda ordem tem sua origem na sociolinguística, na medida em que considera as variáveis sociológicas; e, em terceira ordem, tem sua origem apresentada implicitamente no texto de Harris (1952), através do termo “situação” relacionado com o discurso. As três ordens apresentadas por Courtine são bastante próximas e se mostram insuficientes para um entendimento mais amplo de condições de produção.

Pêcheux (1990) tentou fazer a primeira definição geral da noção de condições de produção; sua contribuição consistiu no fato de considerar não a presença física dos protagonistas do discurso, mas a representação dos lugares na estrutura de uma formação social; dessa forma, pertencem às condições de produção o sujeito, o contexto, a situação, as formações imaginárias, discursivas e ideológicas do discurso (BRANDÃO, 2004).

Orlandi (2012), partindo das considerações de Pêcheux, diz que:

Podemos considerar as condições de produção e sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico (2012, p. 30).

Entendemos o sentido estrito como o momento da enunciação, onde se desenvolve e como se desenvolve o discurso. Nas palavras da autora citada anteriormente, seria o contexto imediato da enunciação. Já o sentido amplo está relacionado com a historicidade, e também com o imaginário dos sujeitos. Nesse sentido, as charges analisadas neste trabalho estão inscritas no contexto das eleições presidenciais 2014; no entanto, elucidam contextos mais amplos, para que assim novos sentidos possam ser construídos.

Consideramos que os discursos estão inscritos na história, assim, somos dotados de uma memória discursiva que nos faz reconhecer determinadas formações discursivas, nesse caso a memória relaciona-se com o interdiscurso, que é definido como a relação de um discurso com os outros discursos. Desse modo, o entendimento acerca de algo, ou seja, os prováveis efeitos de sentido só são possíveis através da relação entre condições de produção e memória discursiva. Orlandi (2012, p. 31) define memória discursiva como: “o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do preconstruído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra”.

No caso da nossa proposta de análise, ao pensarmos nos possíveis sentidos presentes nas charges políticas nos apropriamos de discursos já proferidos acerca das eleições, dos candidatos, da condição política do país. Ou seja, retomamos experiências passadas, que podem ser reconhecidas nos discursos presentes. Nosso dizer parte de um já-dito, que é esquecido e passa a habitar nossa memória discursiva, sem que tenhamos consciência disso. Logo, nas palavras de Orlandi o interdiscurso é:

todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. Para que minhas palavras tenham sentido é preciso que elas já façam sentido. E isto é efeito do interdiscurso: é preciso que o que foi dito por um sujeito específico, em um momento particular se apague na memória para que, passando para o “anonimato”, possa fazer sentido em “minhas” palavras. No interdiscurso, diz Courtine (1984), fala uma voz sem nome (ORLANDI, 2012, p. 33-34).

Conforme discutimos nesta fundamentação teórica, os sentidos dos discursos são possíveis devido à relação entre historicidade e memória discursiva, uma vez que o discurso não se constitui como uma estrutura pré-significada. Dessa forma, os sentidos são maleáveis e podem se resignificar dependendo da situação. Na seção a seguir analisaremos os efeitos de sentido presentes nas cinco charges políticas que constituem o corpus deste trabalho.

Os efeitos de sentido em charges políticas

Pretendemos neste trabalho analisar os efeitos de sentido presentes em charges políticas referentes ao período das eleições presidenciais brasileiras de 2014. Consideramos, nesse caso, que os efeitos de sentido são gerados através da relação entre condições de produção (historicidade) e memória discursiva, que no gênero charge pode ocorrer através da interrelação entre o verbal e o imagético. O corpus deste artigo é composto por cinco charges condizentes ao período citado anteriormente, todas veiculadas em uma comunidade da rede social

Facebook, com perfil intitulado Charges das eleições 2014. Vale ressaltar ainda que as eleições presidenciais de 2014 constituíram uma disputa acirrada, os candidatos em certos momentos se confrontavam diretamente e utilizavam-se de estratégias não para promover suas propostas de governo, mas para atingir o candidato adversário. Dessa maneira, os textos selecionados apresentam um discurso político bem forte, uma vez que o caráter humorístico e crítico das charges evidenciam tanto a postura ideológica dos partidos e/ou candidatos, como também o próprio cenário político das eleições.

Em nossas análises observaremos, portanto, os possíveis efeitos de sentido construídos acerca das próprias eleições, como também da postura política de cada candidato. O primeiro discurso verbo-visual analisado apresenta os candidatos como jogadores de futebol, nesse caso, o discurso político vem disfarçado como uma partida de futebol. Ao relacionar com o contexto de produção, no qual os candidatos Dilma e Aécio disputavam ferrenhamente o segundo turno das eleições presidenciais brasileiras, entendemos que nesse contexto tudo é válido, uma vez que diversas vezes um candidato tenta “driblar” o outro para conquistar as intenções de voto dos eleitores.

A charge funciona como processo de significação, em que os sentidos não encontram-se prontos, mas são formulados a partir do espaço discursivo ocupado pelos interlocutores. Sendo assim, na charge em questão a eleição é representada como uma partida de futebol, onde cada candidato faz parte de um time diferente, nesse caso os partidos políticos. Conforme nosso entendimento sobre esporte através do que é depositado em nossa memória discursiva, entendemos que os candidatos Dilma e Aécio disputam um grande campeonato, ou melhor, as eleições. Como sabemos, o futebol apresenta algumas regras; uma delas é que os competidores não podem fazer nenhuma agressão física aos adversários – caneladas, mordidas, cotoveladas, são proibidas. No entanto, no contexto das eleições os candidatos competem pelo poder, ou melhor, pela presidência de um país. Sendo assim, as regras são deixadas de lado em alguns momentos – como sugere o próprio uso de frases interrogativas –; nesse caso, o que vale não é apenas competir, mas, sim, ser vitorioso. O sentido do discurso em questão não é fechado, mas sim construído conforme as experiências e conhecimentos dos interlocutores. Segundo Orlandi, “o sentido, para a AD, não está fixado a priori como essência das palavras, nem tampouco pode ser qualquer um: há a determinação histórica” (1996, p. 27). Assim, em se tratando do gênero charge, o sentido é construído através da relação entre o verbal, o imagético e a determinação histórica, uma vez que o conhecimento sobre o fato representado pode moldar a compreensão do interlocutor.



Figura 1
Fonte: *Facebook*, 2014.

A segunda charge que constitui o corpus deste trabalho apresenta as candidatas Dilma e Marina durante a disputa eleitoral do primeiro turno. A imagem retrata o momento em que, segundo as pesquisas, as candidatas encontravam-se empatadas nas intenções de voto dos eleitores. Nesse caso, a disputa eleitoral é apresentada como uma disputa física, em que as candidatas brigam pela presidência do país. A expressão apresentada no topo da charge, “EM PATADAS”, confirma o discurso mostrado na imagem, uma vez que o vocábulo “PATADA” empregado nesse contexto pode significar pontapé – um golpe dado com o pé, que pode ser usado em momentos de ataque a algum adversário. Entretanto, a expressão supracitada também pode referir-se a outro contexto, o empate nas intenções de votos dos eleitores. Por esse motivo, as candidatas estão tanto “empatadas” (conforme o levantamento das intenções de votos), quanto “em patadas”, visto que a campanha política apresenta uma sequência de ataques ao adversário, com o objetivo de derrotá-lo. Logo, para que ocorra um efeito de sentido o leitor precisará entender o trocadilho presente na charge, bem como as condições de produção em que vive, no caso, uma campanha eleitoral.



Figura 2
Fonte: Facebook, 2014.

Na próxima charge analisada observamos um interdiscurso entre eleições e experiências químicas. Ao inserir a charge no seu contexto de produção, remetemo-nos ao momento em que a candidata Marina decide apoiar o candidato Aécio durante a disputa para o segundo turno, algo que até então seria pouco provável devido às posturas ideológicas dos partidos. A charge apresenta a figura de um cientista que tenta misturar elementos que não se dissolvem. Nesse caso, água e óleo, que são representados através da figura dos candidatos Aécio e Marina. Como sabemos os elementos água e óleo não constituem uma mistura homogênea pelo fato de serem moléculas com polaridades diferentes – a água é polar e o óleo apolar. Os candidatos Aécio e Marina não se misturavam por conta de suas posturas ideológicas, enquanto o candidato tucano possuía uma preocupação mais econômica; a candidata Marina, por sua vez, teria como prioridade os aspectos sociais ligados ao desenvolvimento sustentável. Todavia, no contexto do segundo turno representado no discurso verbo-visual, almejando o apoio político da candidata do PSB, o candidato Aécio adaptou seu programa de governo a algumas exigências feitas pela candidata, tornando possível uma parceria pouco provável até então. Logo, na “química política” essa mistura tornou-se possível. Nesse sentido, acreditamos que o entendimento da charge é possível através da relação entre as condições de produção do discurso – o apoio ofertado ao candidato do PSDB e algum conhecimento acerca da mistura dos elementos água e óleo, depositado em nossas experiências.



Figura 3
Fonte: Facebook, 2014.

A charge seguinte apresenta novamente um interdiscurso, dessa vez entre o teatro e a política, constituindo, assim, novos sentidos à charge. O contato com outros discursos possibilita que o interlocutor reconheça que o discurso apresentado partiu da peça *A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca*, de William Shakespeare. A trama apresenta o dilema de Hamlet, que está centrado na ideia de que “Ser” se tornou uma escolha, o qual fica representado na célebre frase “ser ou não ser, eis a questão”, já a charge atribui novos sentidos ao texto clássico. Nesse caso, o verdadeiro dilema de Hamlet é a indecisão dos eleitores entre os candidatos Aécio e Dilma. Consideramos, ainda, que o futuro de uma nação depende de tal escolha. Podemos inferir também que as propostas dos candidatos constituem uma farsa, e que eles são personagens, o que dificulta ainda mais a decisão dos eleitores. Essa interpretação nos remete ao contexto de corrupção vivido pelo país e suas condições de produção, remetendo ao fato de que a sociedade não confia mais na política, e que os candidatos apresentam propostas muitas vezes mentirosas. Entendemos que para que haja a compreensão do discurso é necessário um conhecimento convencional, acionado pela memória discursiva, acerca da peça de Shakespeare, como também da disputa entre os candidatos Dilma e Aécio durante o segundo turno.



Figura 4
Fonte: Facebook, 2014.

Para Orlandi (2012), as condições de produção incluem tanto o contexto imediato da enunciação quanto o contexto sócio-histórico e ideológico. A partir disso, a charge a seguir apresenta novamente o período do segundo turno das eleições presidenciais, quando os candidatos Aécio e Dilma apresentam suas propostas de governo. No entanto, o que acontece realmente são acusações e ataques entre o candidato tucano e a candidata petista, o que pode ser evidenciado pelos instrumentos portados por eles. O título da charge nos remete aos debates políticos, comumente realizados para que os candidatos apresentem suas propostas aos eleitores; todavia, o que acontecia era um verdadeiro conflito, em que os candidatos se preocupavam em acusar e não em apresentar seus planos de governo para o país.



Figura 5
Fonte: Facebook, 2014.

Ao analisar os discursos presentes nas charges, confirmamos que o sentido não é construído isoladamente através da relação entre o verbal e o visual, mas por meio da relação entre contexto da enunciação, contexto sócio-histórico e ideológico e memória discursiva do interlocutor. Assim, tornou-se possível a construção de novos sentidos para as eleições, que no corpus analisado é apresentada algumas vezes como peça de teatro, partida de futebol, experiência química e outros. Vale ressaltar ainda que a eleição presidencial de 2014 foi bastante disputada, havendo polêmicas sobre a corrupção do governo petista e os doze anos do PT no poder. Nesse contexto, a candidata Dilma procurava defender-se das acusações dos adversários, enquanto os candidatos da oposição procuravam estratégias para derrubá-la e impedir sua reeleição.

Considerações finais

Para Orlandi (2012), o sentido só é possível a partir de sua relação com a história. Dessa forma, ao analisarmos as condições de produção e a memória discursiva pudemos perceber que elas estão diretamente relacionadas, uma vez que o nosso conhecimento histórico relaciona-se com os já-ditos, ou seja, com os discursos que habitam as formações discursivas.

Com as análises, ratificamos que os efeitos de sentido se constroem constantemente, pois os sentidos não estão predeterminados na superfície do discurso. Eles são formulados a partir da relação entre história, língua e experiências. Nas charges analisadas identificamos que as eleições não são evidenciadas de maneira restrita, mas através do diálogo com outros discursos, ou seja, com o interdiscurso. O enunciador utiliza-se de saberes presentes na memória do dizer, saberes pré-construídos, que estão na realidade simbólica da sociedade. Retratando, assim, as eleições como uma partida de futebol, uma peça de teatro, uma experiência química ou um confronto físico. Dessa forma, o fato representado no discurso adquire novas conotações, e, por conseguinte, novas possibilidades de significação. Nesse caso, as eleições podem ser interpretadas como um grande campeonato, uma agressão física, uma farsa, ou qualquer outro acontecimento que esteja inserido no saber discursivo dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, H. N. *Introdução à análise do discurso*. 2. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
- COURTINE, Jean-Jacques. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

- OLIVEIRA, M. L. S. de. Charge: imagem e palavra numa leitura burlesca do mundo. In: AZEREDO, J. C. de. (Org.). *Letras e comunicação: uma parceria no ensino de língua portuguesa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 265-275.
- ORLANDI, E. P. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- ORLANDI, E. P. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso. *Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, n. 1, p. 9-13, 2005.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 10. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.
- PAIVA, M. et al. O humor e os diferentes tipos de texto. *Anais da IV Jornada de Literatura*, Universidade de Passo Fundo (RS), 1991.
- PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso (ADD-69). Tradução E. P. Orlandi. In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Editora UNICAMP, 1990. p. 61-162.
- RABAÇA, C.; BARBOSA, G. G. *Dicionário de Comunicação*. São Paulo: Ática, 1987.
- SILVA, C. L. M. e. *O trabalho com charges na sala de aula*. Pelotas, RGS: UFRGS, 2004.

Artigo recebido em agosto de 2015.
Artigo aceito em outubro de 2015.